

## **Montbau, 1959: reflexões sobre a preservação de intervenções habitacionais de interesse social modernas**

Alcilia AFONSO\*

\*Doutora em projetos arquitetônicos (ETSAB/2006) e professora associada nível 2 do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI.

Rua João Carvalho 3170 Planalto Ininga Teresina Piauí  
E-mail: kakiafonso@hotmail.com

## Resumo

Atualmente, é crescente o número de conjuntos urbanos edificados no século XX, que são considerados patrimônio cultural e que passam por processos e experiências vinculadas à preservação dos mesmos. Baseado neste fato, este texto, que se enquadra no eixo temático 1 (reflexões sobre o patrimônio recente) deste seminário, pretende realizar algumas reflexões sobre a necessidade de preservação de intervenções habitacionais de interesse social modernas, tomando como estudo de caso, o Polígono de Montbau, localizado na cidade de Barcelona, objeto de pesquisa realizada como professora visitante na ETSAB/UPC, no período de novembro de 2010 a fevereiro de 2011. Segundo especialistas catalães, este bairro, projetado durante os anos de 1958 a 1965, é sem dúvida um dos melhores polígonos (conjuntos habitacionais) de Barcelona, por sua qualidade inovadora de planificação urbana e arquitetônica, que adotou a linguagem moderna como base projetual. O exemplo do processo de preservação que este bairro vem sofrendo pode servir de modelo para o Brasil, que possui ricos conjuntos habitacionais em seu acervo de arquitetura moderna, e que infelizmente, se encontram em lastimável estado de conservação, e que, tampouco, são preservados por lei. Montbau está situado em um terreno de 31 hectares caracterizado por uma topografia acidentada, em uma região conhecida como Vale d'Hebron, anteriormente cidade satélite, e atualmente, área transformada em bairro. No ano de 2010, comemorou o seu cinquentenário, sendo por isso, tema de discussões profissionais, de exposições e de propostas arquitetônicas para possíveis adaptações de suas edificações aos problemas contemporâneos envolvidos com conceitos de sustentabilidade e acessibilidade. Através de investigação realizada nos arquivos do "Patronato Municipal de l' Habitatge", departamento vinculado à Prefeitura de Barcelona, foi possível ter acesso aos planos originais, observando-se a riqueza projetual tanto no que é referente à ordenação urbana, como à arquitetura moderna adotada para solucionar os problemas de moradia.

**Palavras-Chave:** habitação de interesse social, projetos modernos, preservação de conjuntos habitacionais modernos

## *Abstract .*

Currently, an increasing number of urban centers built in the twentieth century, which are considered cultural heritage and passing through the processes and experiences related to preservation. Based on this fact, this text, which falls in the scope 1 (reflections recent heritage) of this seminar aims to make some reflections on the need for preservation of interventions modern social housing, taking as case study, the Polygon of "Montbau", located in Barcelona, the object of research as a visiting professor at ETSAB / UPC, in the period November 2010 to February 2011. According to experts Catalan, this neighborhood, designed during the years 1958 to 1965, is undoubtedly one of the best polygons (housing) from Barcelona, for its innovative quality of urban planning and architectural, which adopted the modern language as a basis projetual. The example of the preservation process that this district has suffered as a model for Brazil, which has rich housing in its collection of modern architecture, and unfortunately, are in deplorable condition, and that, either, are preserved by law. Montbau is located in an area of 31 hectares characterized by a steep topography in an area known as Valle d'Hebron, formerly a satellite city, and now transformed the area into a neighborhood. In 2010, celebrated its fiftieth anniversary, which is why the theme of professional conferences, exhibitions and architectural proposals for possible adjustments to their buildings to contemporary problems involved with concepts of sustainability and accessibility. Through research conducted in the archives of the "Patronato Municipal de l' Habitatge" department linked to the Municipality of Barcelona, it was possible to have access to the original plans, noting the wealth projetual both as is concerned with the administration, urban and modern architecture adopted to solve the housing problems.

Keywords: social housing, modern designs, preservation of modern housing

## **1. Introdução**

Este texto possui como objeto de estudo a análise de projetos arquitetônicos desenvolvidos para habitações no bairro de Montbau, localizado em Barcelona, que foi planejado por arquitetos catalãs, no final dos anos 50, e que até a contemporaneidade pode ser considerado pelos especialistas em urbanismo e em projetos arquitetônicos, como uma das melhores intervenções na área, devido a sua qualidade projetual, plástica, formal, funcional e social.

O texto é resultado de uma investigação desenvolvida sobre habitação de interesse social em Barcelona no período da modernidade arquitetônica (1950-1965), através de bolsa patrocinada pela Fundação Carolina, no programa de mobilidade de professores brasileiros em universidades espanholas.

E porque estudar sobre Montbau? Porque, segundo especialistas, o bairro é sem dúvida um dos melhores polígonos de Barcelona, talvez, o melhor, por sua qualidade de planificação e realização, e também por sua localização em um lugar de topografia interessante. Além disso, pode-se acrescentar a diversidade da variedade tipológica habitacional projetada para os edifícios, que desperta interesse, devido à quantidade de soluções propostas.

A realização foi um marco na política habitacional nas décadas de 50 e 60 na Espanha, devido tanto às citadas soluções urbanísticas e arquitetônicas, quanto também, às parcerias firmadas entre poder público municipal e cooperativas laborais que viabilizaram em tempo hábil a construção de Montbau. Ao total, eram oito cooperativas, entre elas: “La Puntual, N. Sra. de la Estrada, Cooperativa barcelonesa d’habitatges, de Funcionarios Municipales, Graciense de viviendas, Benéfica de la Guardia Urbana, de Seguridad Social (INP) e a do patronato de casas militares del Ministerio del Ejercito”.

Esta mescla social foi positiva, uma vez que proporcionou a convivência entre as mais distintas classes sociais no Polígono, além de facilitar a execução das obras com recursos provenientes de tais cooperativas. A proposta era para que houvesse uma composição social onde 25% seriam de trabalhadores não qualificados; 25% de trabalhadores qualificados, dependentes e funcionários modestos; 45% de dependentes e similares, funcionários, profissionais liberais, comerciantes e militares; e 5% para funcionários de categoria alta.

## **2. Montbau: de cidade satélite a bairro de Barcelona. 1959-2011**

### **2.1. O processo.**

Nos anos 50, as construções marginais se faziam visíveis ao problema da habitação popular em Barcelona, devido às migrações da população rural proveniente de outros

locais da península, acrescido ao déficit pós- bélico da Segunda Guerra Mundial. O “Patronato Municipal de la Vivienda” tentava solucionar o problema habitacional de Barcelona através de construções de Polígonos, que podem aqui ser entendidos, como bairros projetados para abrigar parte da população que demandava por novas vivendas.

Os polígonos urbanos (FERRER, 1996) devem ser entendidos como ferramenta urbanística para criar novos espaços planejados para um conceito inovador de cidade, espécie de laboratórios para as propostas urbanísticas e arquitetônicas, que buscavam um novo tipo de habitação tipológica, um novo estilo de vida, uma nova forma de viver, através de maior contato com a natureza, entre as pessoas e suas distintas classes sociais, proporcionando uma melhor saúde física, mental e social. A idéia se baseava no conceito de unidade de vizinhança proposta pelo IV CIAM.

## **2.2. As etapas do plano de Montbau.**

### *2.2.1. A primeira etapa.*

O bairro de Montbau está situado em um terreno de 31 hectares caracterizado por uma forte pendente na região conhecida em Barcelona, como Vale d’Hebron, entre Sant Genis dels Agudells e les Llars de Mundet, sobre a ronda de Dalt e o distrito de Horta.

O plano de Montbau proposto constava de duas unidades residenciais básicas: o setor sudoeste (SO) com 9,6 Ha e o setor Noroeste (NE) com 6 Ha, além de um grupo de casas isoladas unifamiliares situadas na colina da área, um jardim e um parque florestal de bairro.

O primeiro setor sudoeste/ SO foi construído na primeira etapa e foi encarregado aos arquitetos Guillermo Giráldez, Pedro Lopez Iñigo e Xavier Subías/ LIGS, em 1958. A segunda etapa, o setor Noroeste/ NO foi encarregado em 1961, a outra equipe de profissionais, composta pelos arquitetos M. Baldrich (urbanista da diputación), A. Bonet (arquiteto recém chegado da Argentina), J. Soteras e Pedro López (arquitetos municipais).

A equipe contratada inicialmente, após ter realizado uma série de estudos e viagens pelo norte europeu, e visitado a Interbau de Berlim (1957), conhecendo o que se estava produzindo de qualidade naqueles anos, os modelos urbanos existentes tanto em Madrid, como nas demais cidades européias, tinham como objetivos para o planejamento proposto (BOHIGAS, 1965, p.25):

- Conseguir um núcleo de moradias com unidade e personalidade própria, perfeitamente diferenciado do resto da cidade.
- Conseguir uma organização e diferenciação de funções cívicas dentro daquela unidade.
- Estabelecimento de amplos espaços verdes e utilização dos mesmos para conseguir o bucolismo do núcleo.

- Utilização dos edifícios de caráter público como pontos focais da composição.
- Diferenciação da circulação de automóveis e de pedestres

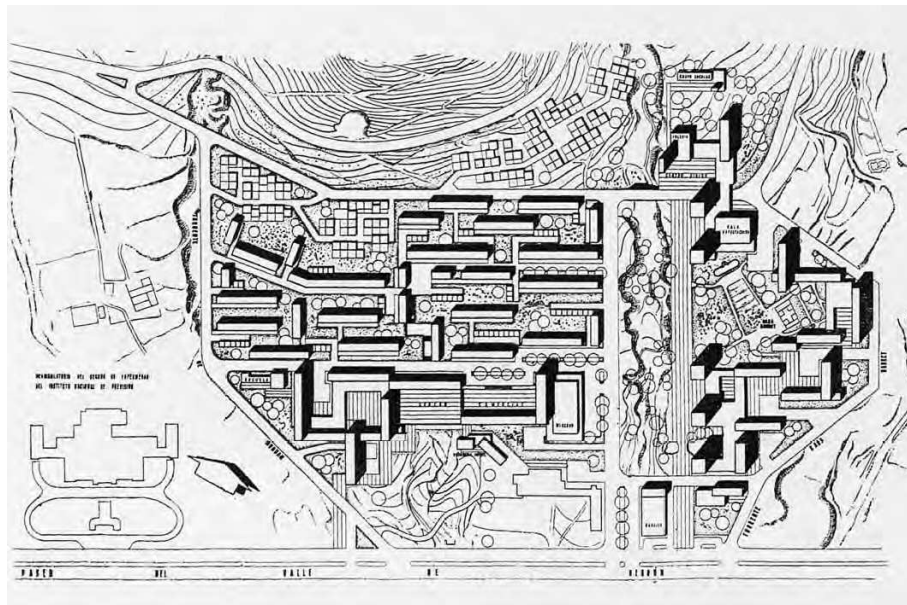


Fig. 1: Plano parcial da primeira etapa (Fonte: Teña. 2010. p.117)

O plano inicial (Fig. 1) estava subdividido em três zonas e foi mantido durante sua realização:

- Primeira zona: na parte alta, composta pelo grupo de casas isoladas unifamiliares;
- Segunda zona: composta por blocos lineares quase todos estritamente paralelos com uma área inferior de blocos (a parte comercial) integrados através de uma sucessão de praças cívicas e comerciais;
- Terceira zona: projetada inicialmente segundo um sistema bastante difuso de torres e blocos e logo modificada até chegar à atual sucessão de praças, compostas com as nove torres quadradas.

A primeira e a terceira zona foram construídas na segunda etapa, a partir de 1961 quando entrou uma nova equipe de profissionais para trabalhar com o planejamento urbano e o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos. A segunda zona é a mais antiga, e seguiu as idéias propostas pela ordenação dos arquitetos do grupo LIGS.

Ao realizar-se uma análise, no que é referente à ordenação urbana da primeira etapa, na qual foi construída a segunda zona, há que concordar-se com a opinião dada por

BOHIGAS (1965, p.26) quando ele coloca que a pior zona de Montbau é sem dúvida a unidade que abriga os blocos paralelos:

*“La falta de espacios libres realmente utilizables y el exceso de espacios inútiles que hay que cuidar como elementos simplemente decorativos, junto con la imposibilidad de crear ambientes físicos de convivencia, convierten al plan en una realización absolutamente equivocada”.*

Nesta etapa do plano participaram os arquitetos Guillermo Giráldez, Pedro Lopez Iñigo e Xavier Subías/ LIGS, Josep Soteras Mauri , Lorenzo Gracia Barbon, Joaquin M. Casamor, Manuel Dargallo, Enrique Giralt, Ignácio M. Serra Goday, L.Jara, Marquina, F.Escudero, A.Tagarro, J.Montero, J.Seguí, F.Vayreda, Juan Pujadas Porta, M Ponseti, I. Serra Goday, J. Baca, Francisco Cavaller Soteras, J. Martí, J. Gordillo Nieto, Luis Jará de Soto Mayor. Alguns deles eram funcionários do Patronato e outros foram encarregados de projetarem os blocos habitacionais através de seus escritórios.

Chamou a atenção, devido ao alto nível de desenvolvimento de material de projeto, além das propostas desenvolvidas pelos arquitetos que formavam o grupo LIGS para os blocos A e B (Fig. 2), os trabalhos apresentados pelo arquiteto José Soteras Mauri para o bloco G; o projeto do bloco L, de autoria de J.Baca, Francisco Cavaller Soteras, J. Martí e a proposta do bloco J, apresentada pelo escritório dos arquitetos J.Montero, J.Seguí, F.Vayreda.

Estes projetos, especificamente, mais que os demais, apresentam boas soluções projetuais, com desenhos detalhados de plantas, fachadas, cortes, detalhes construtivos, memórias de projeto que merecem serem melhores estudados.



Fig. 2: Blocos A e B (Fonte: Fotografia da autora)

Os arquitetos F. Bassó & J. Gili foram os responsáveis pelo projeto das casas com oficinas (Fig. 3) planejadas para a primeira etapa: outra tipologia proposta que constava de um projeto de quatorze casas unifamiliares com oficinas para atendimento da população de Montbau de profissionais artesanais, como pintores, eletricitas, encanadores, entre outros, que possuíam ali um local para desenvolver suas atividades com um acesso independente a casa.



Fig. 3: Casas com oficinas (Fonte: Fotografias da autora)

A linguagem adotada em todos os projetos desta etapa foi, sem dúvida, a forma moderna, caracterizada pelo uso de um módulo gerador de plantas e fachadas, que resultou em uma facilidade para resolver a estrutura dos edifícios. Observam-se nas soluções adotadas jogos neoplásticos no tratamento das fachadas, alcançados graças aos distintos planos de materiais construtivos, ou mesmo, de soluções distintas dadas às esquadrias. (Fig. 4)



Fig. 4: Detalhe da fachada principal do bloco A (Fonte: Fotografia da autora)

Referente à disposição em planta, observa-se ainda nestes projetos a adoção de dois a três quartos, com áreas variando entre os 55m<sup>2</sup> e os 100 m<sup>2</sup>. Eram apartamentos pensados para habitação de interesse social, mas com uma área considerada generosa para os dias atuais, com soluções de alguns blocos com piso dúplex, como por exemplo, os blocos A, O e N.

A excelente qualidade projetual está presente nas soluções propostas por LIGS para estes apartamentos, que resultaram em um dinamismo volumétrico das fachadas, que denotam a complexidade trabalhada para se conseguir unir forma e função. Nos volumes destes blocos, desperta interesse, o jogo criado entre os balcões, terraços, esquadrias, acrescidos a poucos, mas significativos materiais construtivos e de revestimento. Estes blocos projetados pelo grupo LIGS foram muito bem investigados por TEÑA (2010) que os analisou detalhadamente em sua tese doutoral.

#### 2.2.2. A segunda etapa.

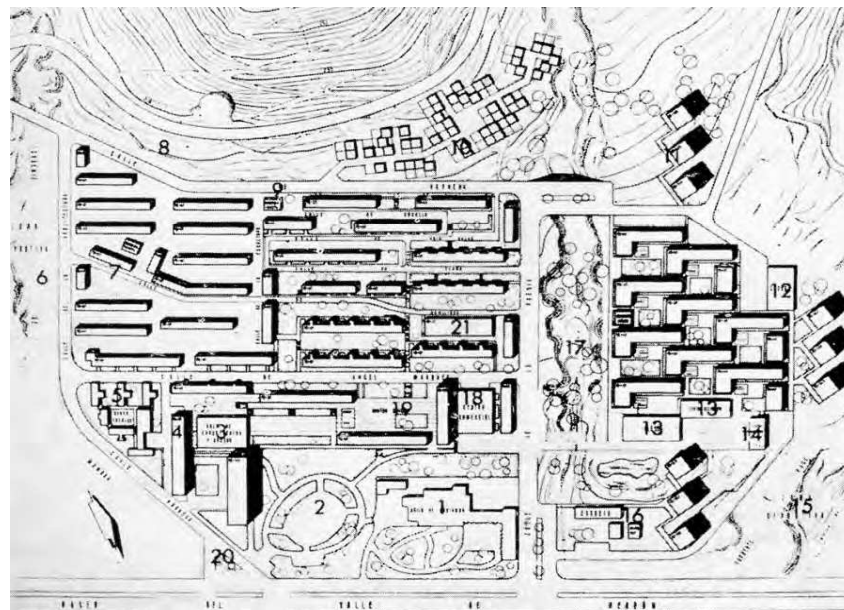


Fig. 5: Novo Plano Parcial do Setor Noroeste (Fonte: Teña. 2010. p.119)

O projeto da segunda etapa de Montbau (Fig. 5) foi desenvolvido pelos arquitetos Baldrich, Bonet, López e Soteras e conseguiu duplicar o número de densidade em relação ao primeiro setor, e, sobretudo, no que é referente às previsões para esta segunda fase. No primeiro setor a densidade naqueles anos era de 590 habitantes/hectare, e no segundo, na ordem de 640 habitantes/hectare.



A forma trabalhada da ordenação urbana segue também, os princípios da Carta de Atenas, com um tratamento geométrico abstrato, jogando com os volumes de blocos em L que se encaixam criando pátios/ praças que se contrapõem a nove torres idênticas formalmente.

Para BOHIGAS (1965, p.28) a ordenação urbana da segunda etapa foi muito mais bem acertada que a proposta desenvolvida na primeira etapa:

*“Se trata evidentemente de una superación muy válida del esquematismo abstracto del bloque lineal paralelo que imponía el diseño del primer sector. Estas plazas son seguramente uno de los mayores aciertos del urbanismo barcelonés de postguerra...”*

Aqui, a equipe que planificou a ordenação urbana também projetou todos os edifícios, o que fez com que houvesse mais harmonia em todo o conjunto. Os arquitetos propuseram três tipologias: 1) o bloco P com 4 ou 5 pavimentos, dependendo da declividade do terreno; 2) a torre Q, com 15 pavimentos; 3) o bloco R, também com 4 ou 5 pavimentos.



Fig. 6: Ordenação urbana da segunda etapa (Fonte: arquivo do Patronato Municipal d’Habitatge)

Esta segunda etapa estava dividida (Fig. 6) em três fases:

- 1ª: Construídas as seis torres com tipologia Q, que totalizavam 5.160m<sup>2</sup>;
- 2ª: Construídos os nove blocos da tipologia P, totalizando 8.977m<sup>2</sup>;
- 3ª: Construídos a tipologia R e as três últimas torres, que totalizavam 6.189 m<sup>2</sup>.

De modo que, nesta segunda etapa foram projetadas 342 vivendas, 18 locais comerciais e construídos 20.321 m<sup>2</sup>.

Os blocos classificados como P possuíam três ou cinco quartos e ocupavam uma maior extensão superficial em planta do polígono e que em número de nove blocos, foram projetados com uma planta em forma de L, que devido à ordenação planejada criou pátios/ praças entre eles, que permitem a convivência social e usos diversos para os moradores da zona.



Fig. 7: Blocos P e R. (Fonte: Fotografias da autora)

Os blocos R possuem o mesmo sistema construtivo da tipologia do bloco P, mas a solução da planta do térreo estava planejada para quatro quartos. Tanto o bloco P, como o bloco R (Fig. 7) possuíam também os mesmos materiais de revestimentos em suas fachadas, o que conferiram em uma grande harmonia ao conjunto. As alturas dos edifícios, a textura dos materiais trabalhados, as praças projetadas entre espaços entre blocos, criaram uma unidade plástica a este conjunto, resultando em uma boa qualidade arquitetônica.



Fig. 8: Torres com tipologia Q. (Fonte: Fotografias da autora)

As nove torres projetadas (Fig. 8), para a tipologia Q são os elementos verticais da composição urbanística, e possuem uma planta quadrada, composta por quatro apartamentos de três quartos, com solução de escada na parte central da planta, e são compostas de 15 pavimentos. O sistema construtivo adotado, de acordo com os dados

da memória do projeto, foi em concreto armado, presente nas vigas e pilares da estrutura sistemática que se manifesta nas fachadas.



Fig. 9: Casas isoladas na colina (Fonte: Fotografias da autora)

A tipologia das casas isoladas (Fig. 9) está situada na colina do polígono, e foi projetada pelo arquiteto Juan Bosch para abrigar 52 casas, um bloco com garagem e um centro comercial e grandes áreas verdes, preservando o bosque existente. O centro comercial não foi construído, sendo ocupado por mais casas, e áreas verdes. O bloco destinado à garagem das casas fica na parte mais baixa da colina, possuindo acesso por uma via destinada somente a carros.

### Conclusões

*“La unidad que se pretende para un barrio de viviendas no significa uniformidad y monotonía, sino al diversidad ordenada, al estilo de la que se puede representar una gran orquesta que, con muchos y variados instrumentos, ejecuta-dentro de una unidad de orden- una gran pieza maestra”.*(SAGRERA, 2009, p.37)

O polígono de Montbau, no qual o planejamento da ordenação urbana, acrescentado de uma grande variedade tipológica arquitetônica, rica e diversificada, que através de experimentos projetuais e inovações na época, confere um exemplo muito acertado de um micro urbanismo, onde se pode observar que a relação entre edificações e espaços públicos, com áreas verdes, praças, pontos comerciais, e equipamentos urbanos, criou como consequência, um exemplo que poderia ser seguido, a fim de serem observados os bons resultados desta intervenção.

Atualmente, o polígono vem recebendo manutenção em seus edifícios e várias intervenções por parte do Ayuntamiento de Barcelona, que através do “Patronato Municipal d’ Habitatge” vem recuperando e revitalizando praças, parques e construindo novas infra-estruturas, como também buscando soluções contemporâneas para as questões de sustentabilidade e acessibilidade das edificações construídas naqueles anos.

Importante também frisar, a participação da comunidade, através de uma ativa associação de moradores que sempre estão reivindicando pelos seus direitos enquanto cidadãos.

Sem dúvida, o projeto inovador do polígono de Montbau é um exemplo que os Governos, os técnicos e demais profissionais da área de políticas públicas envolvidos com o tema de habitação de interesse social deveriam inspirar-se antes de propor soluções que se distanciem das questões arquitetônicas, urbanísticas e sociais na atualidade.

Observa-se que a discussão da qualidade das intervenções contemporâneas na área de habitação de interesse social vem preocupando a classe de arquitetos e urbanistas, pois a repetição tipológica e a falta de critérios projetuais vêm acarretando conjuntos habitacionais cada vez mais desumanos, com má qualidade projetual e desprovidos de áreas verdes, de lazer, e equipamentos sociais e urbanos.

Nada melhor que olhar o passado recente, a modernidade, para aprender os ensinamentos.

## Referências

BOHIGAS, Oriol. **El polígon de Montbau**. Quaderns d'arquitectura.1965 núm. 61 p. 22-34.

FERRER I AIXALÀ, Amador. **Presentación y estadística de los planes parciales de la provincia de Barcelona (1956-1970): su significación en el proceso de urbanización del territorio provincial** / estudio dirigido por Amador Ferrer Aixalà Barcelona: La Gaya Ciencia, 1974

FERRER I AIXALÀ, Amador.**La Vivienda masiva y la formación de la Barcelona metropolitana : los polígonos de viviendas en Barcelona 1950 - 1975**; tesis dirigida por el prof. Manuel de Sola-MoralesTesi doctoral, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, 1982

FERRER I AIXALÀ, AMADOR. **Els Polígons de Barcelona : l'habitatge massiu i la formació de l'àrea metropolitana** / Barcelona : Edicions UPC, 1996

PÉREZ IGUALADA, Javier . **Manzanas, bloques y casas: formas construidas y formas del suelo en la ciudad contemporánea**. Universidad Politécnica de Valencia. Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Book / 2005.

**SAGRERA. 80 anys del Patronat Municipal de l'Habitatge en imatges** / [fotografies: Mariano Velasco ... [et al.]] Barcelona : Patronat Municipal de l'Habitatge de Barcelona, 2009

**SOLÀ-MORALES, Manuel de, 1939- . Las Formas de crecimiento urbano** / Manuel de Solà-Morales i Rubió. Barcelona : UPC, 1997

**TEÑA, PABLO. Universalidad y adecuación en la obra de LIGS. Pedro López Iñigo, Guillermo Giráldez Dávila y Xavier Subías Fages .1956-1966.** Barcelona: Tesis presentada para obtener el grado de Doctor por la Universidad Politécnica de Cataluña.2010.